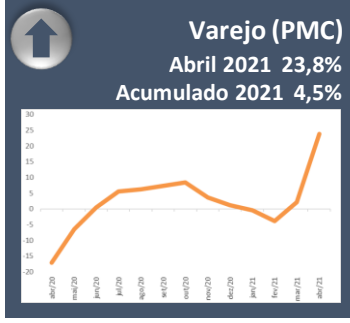
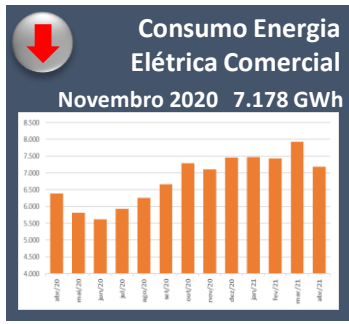
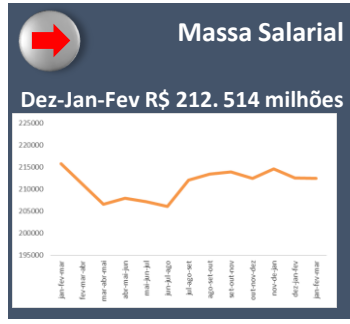
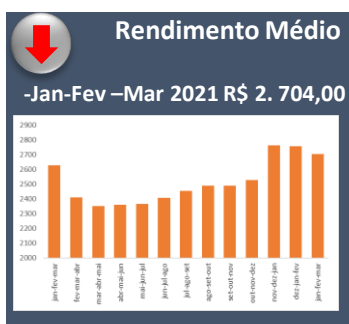
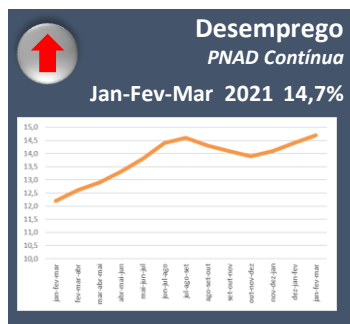
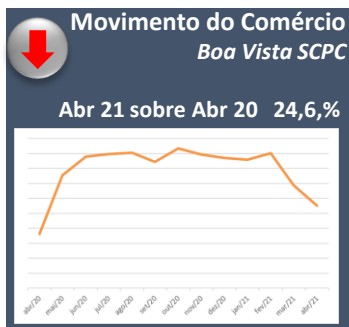
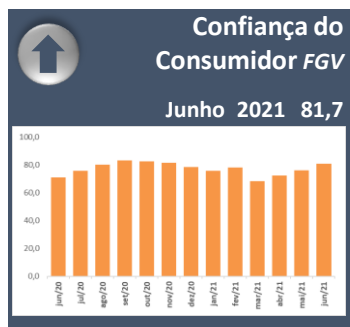


## Dashboard



## Vale a pena observar

A Fundação Getúlio Vargas em parceria com o Instituto KOF de Zurique, desenvolvem dois indicadores que avaliam a saúde econômica Global: o **Barômetro Coincidente** e o **Antecedente** da Economia Global e que vêm subindo desde Maio. O primeiro subiu 1,6 ponto em Abril ante Maio atingindo 137,0 pontos. O segundo caiu para 132,4 pontos, significando uma queda de 7,7 pontos no mesmo período. Estes números seguem refletindo uma expectativa positiva global para agora e para os próximos 6 meses. O **Barômetro Coincidente** avalia a situação atual da economia no mundo, enquanto que o **Antecedente**, antecipa entre 3 e 6 meses os ciclos econômicos.

## Ambiente Econômico

### As perspectivas de consumo

A CNC – Confederação Nacional do Comércio de Bens Serviços e Turismo realiza mensalmente a Pesquisa de Intenção de Consumo das famílias brasileiras, sendo os últimos dados publicados em Junho de 2021. Várias medições são feitas sendo possível destacar algumas mais relevantes.

Quando se observa o comportamento de alguns índices avaliados ao longo do último ano, ou seja, de Junho de 2020 a Junho de 2021, verifica-se que as mudanças aconteceram, porém de forma medida no que diz respeito à sensibilidade do brasileiro em relação ao futuro.

Em Junho de 2020 o índice que avalia a perspectiva profissional estava em 69,9, sendo que um ano depois este passou para 76,3, indicando uma mudança positiva esta percepção. Já em relação ao nível de consumo atual, em Junho de 2020 esta era de 52,7 e agora depois de um ano movimentou-se ligeiramente para baixo atingindo 51,8, o que indica que o brasileiro sente que está consumindo o mesmo que consumia há um ano.

Quando se avalia a perspectiva para o consumo percebe-se uma ligeira melhora com o índice passando de 62,1 para 64,3 o que aponta extrema cautela em relação às intenções de compra futuras da família brasileira.

Por outro lado, sob a ótica do empresário, a CNC também avalia mensalmente o Índice de Confiança do Empresário do Comércio. Avaliando estes resultado, dentro do mesmo período, ou seja, de Junho de 2020 a Junho de 2021, é possível constatar que as expectativas em relação ao próprio negócio melhoraram consideravelmente, passando de 97,6 para 144,0. Quando se considera a economia como um todo o índice variou de 78,7 para 130,1 e quando se foca no setor de atuação a variação é de 92,5 para 139,6.

Da mesma forma a taxa que mede a intenção de contratar destes empresários, subiu de 67,5 para 114,7. Já a intenção de investimento no seu negócio passou de 60,6 para 74,7, ou seja, denotando um pouco mais de cautela neste quesito.

É importante considerar que neste intervalo de tempo considerado, em Junho de 2020 o país atravessava um momento de piora nas condições sanitárias e o mundo caía em si sobre os nefastos efeitos do Coronavírus.

Mesmo assim, é possível verificar que consumidores e empresários possuem expectativas com o mesmo direcionamento, positivo de forma geral, porém com intensidades diferentes, agindo o consumidor de forma mais cautelosa no âmbito geral do que o empresário. Quem tem a razão, só o tempo dirá e quando se junta a isso o dado aqui no quadro ao lado referente à Confiança do Consumidor que vem crescendo, mas também de forma gradual, é de se esperar que venhamos sim enfrentar momentos bem melhores do que os atuais e os de passado recente, mas é preciso saber administrar com eficiência a gestão e a expansão dos negócios.

Não teremos movimentos bruscos como foi a desaceleração da pandemia, mas precisamos estar atentos a mudanças e às suas velocidades. Seja em tempos pandêmicos, seja em tempos de retomada cada vez mais manter a gestão afinada e a sensibilidade para o mercado aguçada, fará a diferença no sucesso dos negócios em geral.

## Destaques do Mês

### Previsão Itaú (11/06/2021)

Em 2021, o Mundo deve ter o PIB crescendo em 6,4% enquanto o Brasil deve crescer 5,5% (era 3,8% em Abril). Taxa SELIC chegando a 6,5% a.a. e o Dólar a R\$ 5,18 no final de 2021.

### Banco Central – Boletim Focus (25/06/2021)

Para o ano de 2021, as previsões para o Brasil mostram-se relativamente otimistas com previsão de crescimento do PIB em 5,05%, taxa Selic a 6,5% em 12/2021 e taxa de câmbio em R\$ 5,10 para US\$1.

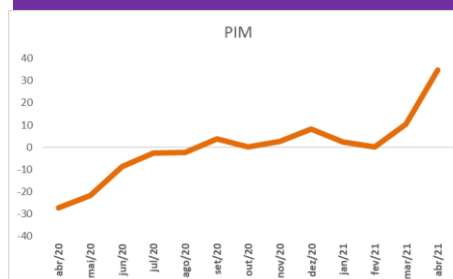
### Previsão Bradesco (03/05/2021)

O PIB Brasileiro deve subir 4,8% em 2021, com a indústria puxando esta subida com 5,0%.  
 A previsão de crescimento do varejo é de 5,40%.  
 Para 2022, a previsão de crescimento do PIB é de 2,00%

## Indústria

### Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física - IBGE

Em Abril 2021, a Indústria cresceu 34,7% em comparação com Abril de 2020. O crescimento acumulado em 2021 é de +10,5%.

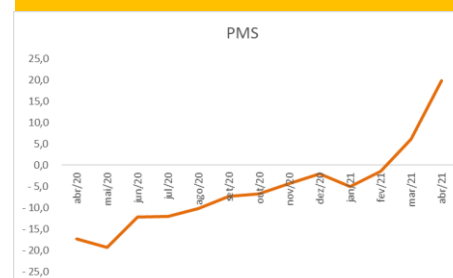


As influências negativas mais fortes foram produtos derivados de petróleo com -9,5% e alimentos com -3,4%.

## Serviços

### Pesquisa Mensal de Serviços - IBGE

O indicador de serviços subiu 19,8% em Abril de 2021 frente a Abril de 2020. A taxa acumulada nos últimos 12 meses indica aumento de 3,7%.



Maiores crescimentos verificados em serviços prestados às famílias com 9,3% e informação e comunicação com -2,5%.

## A América Latina em busca da recuperação

O Fundo Monetário Internacional divulgou suas projeções para todos os países do mundo agora em Abril de 2021. Escolhemos apenas os números relativos aos países da América Latina e que permitam avaliar a performance do Brasil frente aos demais países mais significativos do continente. Entre 2015 e 2020, o Brasil foi o país que apresentou o menor crescimento acumulado do PIB, com 4,6% considerando as taxas negativas ou positivas e extremamente pífias que foram verificadas no período. Por outro lado, temos a Colômbia que apresentou um crescimento acumulado de 15,6%, o Peru com 11,8% e o Chile com 11,5%.

Considerando as projeções futuras, entre 2021 e 2025, o Brasil tem o segundo pior índice de crescimento do PIB com 18,7% ficando só à frente da Argentina com 17,7%. Na outra ponta temos Peru com 28%, Colômbia com 26,5%, Chile com 21,9% e Uruguai com 20,9%

Quando o item é a taxa de desemprego é possível verificar que entre 2015 e 2020 as taxas de desemprego subiram em todos os países analisados, sendo que o menor crescimento foi verificado no México, com incríveis 1,6%, seguido pelo Uruguai com 37,5% e pelo próprio Brasil com 59,9% de crescimento das taxas neste período. Os países com pior desempenho no quesito vagas de trabalho criadas foram Peru com 109%, ou seja dobrando a taxa em 5 anos e Colômbia com 80,2. Estes números demonstram que, mesmo com aumento substancial nas taxas de desemprego é possível ter taxas sustentáveis de crescimento do PIB, certamente motivadas pela mudança do perfil de produção e prestação de serviços aliados à automação de processos.

Olhando para a frente, entre 2021 e 2025, o FMI projeta decréscimo das taxas de desemprego em todos os países analisados. O Peru com redução de 32,9% na taxa devendo atingir uma taxa de desemprego igual a 6,5% e o Brasil com redução de 25,8%, atingindo uma taxa de desemprego de 10,7% são os países dos quais se esperam os melhores desempenhos na criação de vagas de empregos formais.

O México deverá reduzir pouco e igual a 8,6%, atingindo uma taxa de 3,29%. Mas é importante destacar que a previsão é que ao final de 2021 o país atinja uma taxa bastante baixa de 3,6%, praticamente a pleno emprego, razão pela qual não se espera por uma redução acentuada. A Argentina é outro país que deve reduzir pouco a sua taxa de desemprego, devendo alcançar 9,2% em 2025, numa situação muito diferente da do México.